

Outros Olhares

Coordenado por:
Manuel Casa Branca
m_casa_branca@hotmail.com

Mergulhar em “Horizontes de Água”



Voltamos para a cidade gémea Pontedera, onde até 28 de abril é possível visitar no PALP a belíssima exposição “Horizontes de água entre pintura e artes decorativas, Galileo Chini e outros protagonistas do primeiro ‘900”.

A exposição gira à volta do artista florentino G. Chini (1873-1956) e da sua relação com o elemento aquático, de que cada sala ilustra um aspecto particular, dando a ideia do percurso experiencial e profissional do artista, das suas raízes, dos elementos simbolistas e divisionistas, até o encontro com a Art Nouveau e com o Oriente, graças à sua viagem para o reinado do Siam (Tailândia). Estes elementos se fundem numa harmonia magistral que o Chini alcança não só nas obras pictóricas, mas também na arte da ilustração com os cartazes para vários eventos culturais, na cenografia e na arte decorativa. Ele, de facto, visava transformar os artistas em artesãos e vice-versa; fundou uma fábrica de cerâmica e as suas peças se tornaram famosas neste panorama. A exposição sublinha a complexidade do fazer artístico do Chini, a sua pesquisa da arte total, aproximando mais de 150 obras entre pinturas, desenhos e cerâmicas, como vasos, jarros, mas também azulejos (e um visitante português com certeza saberá apreciar este acervo!). Enfim, pela exposição e um interessante vídeo documentário aprendemos também que ele não se limitou a estas artes, mas deu sua contribuição na arquitectura, não directamente visível no PALP, mas alcançável em mais ou menos breves viagens de carro, por ex. até as cidades termais de Montecatini ou Salsomaggiore, ou a cidade marítima de Viareggio, repleta de edifícios decorados por ele. Enfim, a exposição permite comparar as obras do Chini com as de artistas contemporâneos e próximos à sua estética, mas também permite admirar o giz de Rodin “A Danaide”, objecto de troca durante um encontro entre o escultor francês e o Chini. Por último, a emoção pessoal no encontro com “O voto pelos esquecidos do mar” (1920), uma pintura do Chini que toca as cordas do coração neste tempo actual em que o nosso Mediterrâneo se enche ainda de corpos de náufragos rejeitados por todos.

Para mais informações:

<http://www.palp-pontedera.it/orizzonti-dacqua/?lang=en>

Paola Iacomelli